

CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM ROGERIANA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA

Data de aceite: 01/09/2023

Rose França

Centro Paula Souza

Roberto Kanaane

Centro Paula Souza

Adriane Rezende

Centro Paula Souza

Sérgio Pambokiam

Centro Paula Souza

RESUMO: O presente trabalho teve como finalidade, identificar a percepção de alunos do Ensino Profissional Técnica frente a Abordagem Centrada na Pessoa, fundamentada na proposta teórica de Carl Rogers (1973), sob a ótica dos professores. Foram adotadas as abordagens quantitativas e qualitativas, por método descritivo conjugado ao método exploratório, tendo sido realizada investigação teórica voltada à temática proposta. O procedimento referiu-se a um estudo de caso realizado em uma escola profissional técnica estadual do Estado de São Paulo. Participaram da pesquisa 16 professores, tendo sido adotada amostra não probabilística (acessibilidade dos pesquisadores). O

instrumento para a coleta de dados foi um questionário elaborado no *Microsoft Forms* e encaminhado por e-mail aos sujeitos de pesquisa. O estudo demonstrou que a Abordagem Rogeriana sob o enfoque da aceitação, empatia e autenticidade, contribui para a prática docente quanto ao processo de ensino e aprendizagem de alunos do ensino profissional técnico, na visão dos participantes da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Profissional Técnico. Empatia. Aceitação. Autenticidade. Andragogia. Aprendizagem.

ABSTRACT: This study aimed to identify the perception of Professional Technical Education students in face of the Person-Centered Approach, based on the theoretical proposal of Carl Rogers (1973), from the perspective of teachers. Quantitative and qualitative approaches were adopted, using a descriptive method combined with an exploratory method, with a theoretical investigation focused on the proposed theme. The procedure referred to a case study conducted in a state professional and technical school in the State of São Paulo. Sixteen professors participated in the research, using a non-probabilistic sample (researchers' accessibility). The instrument

for data collection was a questionnaire prepared in Microsoft Forms and sent by e-mail to the research subjects. The study showed that the Rogerian Approach from the perspective of acceptance, empathy, and authenticity, contributes to the teaching practice regarding the teaching and learning process of students in professional technical education, in the view of the research participants.

KEYWORDS: Professional Technical Education. Empathy. Acceptance. Authenticity. Andragogy. Learning.

1 | INTRODUÇÃO

O artigo versa sobre uma investigação acerca das contribuições advindas da Abordagem Centrada na Pessoa desenvolvida pelo Psicólogo Humanista, Carl Rogers, tendo como foco o processo de ensino e aprendizagem de alunos jovens e adultos da Educação Profissional Técnica.

A abordagem humanista em educação concebe a perspectiva do educando como ser integral, a partir de aspectos psicológicos e emocionais, além de enfatizar a relevância das relações interpessoais na constituição da personalidade dos indivíduos, fatores estes que são relevantes em seu processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) proposta pelo Psicólogo Carl Rogers, considera que o aprendizado do sujeito acontece de maneira individual, subjetiva e peculiar, uma vez que, o aluno aprende somente o que lhe é significativo, e faz parte de seu contexto. Neste caso, o professor torna-se mediador do processo de ensino-aprendizagem, sendo que o aluno é considerado o centro deste processo. Além disso, Segundo Rogers (1978) a ACP está fundamentada em três pilares importantes, sendo eles: aceitação, empatia e autenticidade; à medida em que o docente concebe esses conceitos, o aluno tende a confiar no professor, assim como a tornar-se mais autoconfiante e capaz de prosseguir com os estudos, estimulando seu processo de aprendizagem.

Neste sentido, a aprendizagem de alunos da Educação Profissional Técnica vem ao encontro desta abordagem, na medida em que a vivência e a experiência sejam o ponto de partida para o processo de ensino, ou seja, segundo a Abordagem Rogeriana, o educador deve considerar o educando, em sua experiência e contexto de vida, como uma das premissas básicas para que o processo de aprendizagem aconteça com efetividade.

O presente estudo se propõe a investigar os três pilares da abordagem centrada na pessoa de alunos jovens e adultos da Educação Profissional Técnica. Vale ressaltar, que esta abordagem não se refere à modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) e sim ao público jovem e adultos que busca por cursos técnicos com a finalidade de qualificar-se para o mundo do trabalho.

Destaca-se, entretanto, que existe restrita literatura científica concernente à abordagem Rogeriana, motivando os autores a apreender a interface: da Teoria Humanista/Rogers e o Ensino Profissional Técnico.

Em função do exposto questiona-se: Quais as contribuições da Abordagem Rogeriana, sob o enfoque da aceitação, empatia e autenticidade, ao processo de ensino e aprendizagem de alunos na Educação Profissional Técnica sob a ótica dos docentes?

Portanto, tem-se como objetivo geral: identificar, sob a ótica do professor, como os alunos do Ensino Profissional Técnico concebem a postura docente centrada nos alunos. Com relação ao objetivo específico: Identificar o engajamento dos alunos em sala de aula sob a visão dos docentes.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Visando fornecer aporte ao presente estudo, buscou-se junto à literatura científica, concepções acerca dos seguintes temas: Aprendizagem sob o prisma da Abordagem Rogeriana; Andragogia; A Abordagem Centrada na Pessoa e sua aplicação na prática docente; Os três pilares da ACP - Abordagem Centrada na Pessoa (aceitação, empatia e autenticidade).

2.1 Aprendizagem no ensino técnico sob o prisma da Abordagem Rogeriana e da Andragogia

Existe uma procura significativa dos adultos, que estão há muitos anos fora da escola, pelo ensino técnico. A volta aos estudos usualmente acontece pela necessidade de qualificação profissional cada vez mais exigida pelo mundo do trabalho.

Segundo o Portal da Indústria (2022):

A educação profissional no Brasil é uma das principais apostas para melhoria da competitividade da indústria brasileira. O investimento no ensino profissionalizante vai permitir a retomada do crescimento econômico do país de forma contínua, gerando melhores oportunidades de emprego e renda para jovens e adultos.

Dada sua especificidade, este público requer um olhar diferenciado no que tange ao processo de ensino e aprendizagem. Tendo como referência a perspectiva Rogeriana em educação, e considerando o ensino técnico e sua amplitude no âmbito do processo ensino-aprendizagem, tem-se a Andragogia enquanto estratégia facilitadora.

Portanto, faz-se necessário compreender o papel da Andragogia, palavra de origem grega que significa “ensinar para adultos”. Esse termo foi utilizado pela primeira vez por Alexander Kapp, mas se evidenciou na década de 70 com Malcolm Knowles, educador americano que se tornou referência no tema (MARQUES, 2018).

A andragogia é a ciência que estuda as melhores práticas e estratégias para a aprendizagem de adultos. Malcolm Knowles, considerado expoente da Andragogia, acreditava que os adultos deveriam participar ativamente de seu processo de aprendizado, e de que tendem a aprender de maneira diferente do que as crianças, onde a aprendizagem se processa sob o enfoque interativo, centrado na prática, conseqüentemente (BECK,

2015).

Em sua obra *Modern Practice of Adult Education: from Pedagogy to Andragogy*, Malcolm Knowles (1981) defende cinco pressupostos que compõem a andragogia, a saber: autonomia, experiência, prontidão para a aprendizagem, aplicação da aprendizagem e motivação para aprender; o que corrobora a abordagem Rogeriana, também conhecida como abordagem Humanista, que concebe a pessoa como o foco central de sua própria história. Em sua obra, *Abordagem Centrada na Pessoa*, Carl Rogers considera a autoaprendizagem e a aprendizagem significativa, fatores importantes para as práticas educativas, fundamentadas nos três pilares: autenticidade, empatia e aceitação.

Além da autoaprendizagem e a aprendizagem significativa, outro componente indispensável na eficácia da aprendizagem de jovens e adultos é a afetividade. Segundo Cunha (2020, p.7-8), tem-se que:

A afetividade é elemento importante para garantia do envolvimento do professor e dos alunos, na tentativa de oportunizar um ensino e aprendizagens eficientes no desenvolvimento de um ambiente agradável em sala de aula, que propicie valorização do sujeito, a aquisição e socialização de conhecimentos e elevação de autoestima (CUNHA, 2020, p.7-8).

A afetividade torna-se imprescindível para a permanência e motivação desse público, impactando positivamente o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais e pessoais para a vida, pois configura-se no primeiro passo para o resgate da confiança e da autoestima do adulto, que regressa à escola envolto de sentimentos de exclusão e inferioridade (CUNHA, 2020).

Considerando ainda a Abordagem Rogeriana, nota-se que para sua eficácia, a afetividade é um fator central para a manifestação da empatia, aceitação e da autenticidade, e que sejam explicitadas pelo educador. Neste sentido, tem-se que:

Rogers trazia a discussão da afetividade nas relações interpessoais para a sala de aula, o que consistia em uma novidade, pois até então se dava atenção para o cognitivo, e muito pouco, ou nada, para o afetivo. Entre outras, Rogers propunha uma teoria das relações interpessoais, com uma escuta sensível, um ouvir ativo, um expressar de sentimentos num ambiente não ameaçador (ALMEIDA, 2012, p.343).

Segundo o autor, as relações interpessoais promovem um ambiente acolhedor. Assim, pode-se inferir que na aprendizagem de adultos; o enfoque da andragogia torna-se um fator destaque, na medida em que estabelece canais facilitadores, visando o engajamento dos adultos no processo de ensino e aprendizagem.

2.2 A Abordagem Centrada na Pessoa e sua aplicação na prática docente.

As bases da ACP já haviam sido abordadas em seu livro “*Psicoterapia e Consulta Psicológica*” (1987[1942]).

Na sua proposta de terapia centrada no cliente, o autor vê uma significativa diferença no processo em relação às demais abordagens, considerando-o

como uma “aprendizagem” que a pessoa vai desenvolvendo em relação a si mesma e ao seu mundo e, assim, ganhando uma autonomia em relação à sua vida e aos problemas que enfrenta, bem como, aos que vier a enfrentar (COSTA & FERNANDEZ, 2020, p. 24).

Em uma de suas obras, “Liberdade para Aprender” (1978) reúne artigos, pesquisas e suas ideias sobre a Educação. Nesta obra, Rogers defende a aprendizagem significativa, ou experiencial, ou seja, a aprendizagem se dá a partir da experiência do educando e a sua relação com o contexto em que vive.

Em 1992 ao escrever o livro “Terapia Centrada no Cliente”, Rogers apresentou a teoria da terapia e a teoria da personalidade. O autor faz uma abordagem sob a perspectiva humanista e, portanto, faz referência aos profissionais que adotam este ponto de vista. Nesta obra, Roger faz o seguinte questionamento:

Se, na terapia, é possível basear-se na capacidade do cliente para lidar construtivamente com sua situação de vida, e se a meta do terapeuta é melhor dirigida quando se volta para a liberação dessa capacidade, então por que não aplicar essa hipótese e esse método de ensino? Se a criação de uma atmosfera de aceitação, compreensão e respeito é a base mais eficaz para facilitar o aprendizado que se chama terapia, não poderia ser também a base para o aprendizado que se chama educação? (ROGERS, 1992, p. 439).

Em decorrência, a ACP passou a ser experienciada em sala de aula, com algumas adaptações pelos professores, embora Rogers já a havia aplicado em sala de aula em suas experiências. Para ele, o ensino centrado no aluno tem como principal objetivo contribuir para a formação de cidadãos críticos, autônomos, solidários e capazes de fazer escolhas (COSTA & FERNANDES, 2020).

Conseqüentemente, sua aplicação na prática docente, deve iniciar, conforme Rogers, com a pergunta aos alunos: quais são seus objetivos para esta disciplina? Desta forma, surge a demanda explícita dos alunos, e o currículo vai sendo construído conforme suas expectativas e necessidades.

No entanto, é relevante considerar o contexto no qual o aluno está inserido, seja ele econômico, político e social, ou seja, o currículo deve ir ao encontro de suas necessidades sem se desconectar da realidade que o cerca, preparando-o para tornar-se um sujeito crítico, autônomo e atuante na sociedade. Conforme Costa e Fernandes (2020, p.25) “O currículo é onde se incluem ou se excluem determinados saberes sob determinadas formas de socialização, em torno de diferentes significados sobre o social, o cultural, o histórico, o político”.

O professor deve considerar as experiências dos alunos a partir de seus interesses e necessidades, fornecer-lhe recursos pedagógicos adequados como: material para leitura relacionados ao tema, visitas, estudos de caso, além de estimulá-los a participar das discussões em sala de aula.

Segundo Almeida (2012), Rogers trouxe uma importante contribuição aos docentes.

Colocou condições facilitadoras para mudanças pessoais, determinadas posturas em vez de técnicas, sendo elas: a consideração positiva incondicional (aceitação), compreensão empática e a autenticidade. Portanto, tais aspectos da abordagem centrada na pessoa se tornam relevantes no processo de ensino e aprendizagem.

2.3 Os três pilares da ACP - Abordagem Centrada na Pessoa (aceitação, empatia e autenticidade)

Para que o professor-facilitador coloque em prática a ACP, é necessário que ele desenvolva três atitudes facilitadoras, também chamadas de três pilares da ACP: empatia, autenticidade e aceitação (ROGERS, 1973).

Para melhor compreensão destas habilidades, torna-se relevante entender a teoria da personalidade desenvolvida por Rogers. A teoria parte do princípio de que o ser humano é capaz de desenvolver-se e ir em busca de sua autorrealização pautado em sua experiência, e o papel do terapeuta é ajudá-lo a remover as barreiras mentais que o impedem de alcançá-la. Por outro lado, o papel do professor consiste em resgatar a confiança no ser humano, o respeito pelo outro e a autonomia por meio da relação professor-aluno.

Para Rogers (1951/1992) um dos pressupostos de sua teoria é que as pessoas usam suas experiências para se definirem, e o que se pode perceber em pessoas com dependência afetiva é que a experiência de depender em si, é tão presente que se tornou parte de sua constituição de personalidade (GUIMARÃES E SILVA NETO 2015, p.67).

Portanto, o professor pode em sua relação com o aluno, contribuir para estimular sua autoconfiança e autoconsideração positiva. Para isso, deve construir relacionamentos pautados na aceitação, empatia e autenticidade.

Na medida em que o terapeuta/professor adota uma postura positiva e de aceitação em relação ao seu cliente/aluno, as chances de ocorrer uma mudança em prol de seu crescimento tende a aumentar (ROGERS, 1983).

A consideração positiva incondicional(aceitação) é uma das habilidades mais importantes a ser praticada pelo professor, pois trata-se de aceitar o aluno com a finalidade de não impor qualquer tipo de condição, sem julgamento. Esta atitude, juntamente a autenticidade (ser verdadeiro) contribui para que a autoconfiança seja fortalecida no aluno, e conseqüentemente sua autoestima. Ser autêntico, segundo Rogers (1978) significa que ele está indo ao encontro do aprendiz sendo ele próprio.

Para que este processo se inicie, é imprescindível que o professor exerça a compreensão empática, ou seja, se coloque no lugar de seu aluno, sinta e perceba suas necessidades e aflições, para que possa estabelecer uma comunicação fluida e acolhedora.

Assim como na psicoterapia, o cliente descobre que a empatia provê um clima de aprendizagem a respeito de si mesmo, o estudante também percebe em sala de aula que se encontra num clima propício à aprendizagem das matérias escolares quando diante de um professor que o compreende (ROGERS; ROSENBERG, 2012, p.83).

Levando-se em consideração a aprendizagem de adultos, nota-se que a ACP, assim como a afetividade na relação professor-aluno, possui elementos essenciais para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem deste público.

Tornar o aluno o centro do processo, a partir de suas experiências, estimulando sua autoconfiança e autoestima, são fatores que contribuem para sua formação pessoal e profissional, na medida em que tenderá resgatar seus valores, sua postura e o autocentramento. Na sequência tem-se o delineamento da metodologia adotada.

3 | MÉTODO

A pesquisa caracterizou-se a partir da abordagem quali-quantitativa e método descritivo conjugado ao método exploratório. A técnica utilizada para a coleta de informações acerca da temática: Abordagem Centrada na Pessoa e aprendizagem focou a pesquisa bibliográfica.

Quanto a abordagem quali-quantitativa Creswell (2010, p.27) afirma que é uma abordagem de investigação que associa as formas em pesquisa qualitativa e quantitativa. Este método tende a proporcionar um aprofundamento na análise e interpretação das informações coletadas. O método descritivo contribuiu com a caracterização e levantamento de informações específicas acerca da aprendizagem dos sujeitos de pesquisa, participantes deste estudo. Segundo Vergara e Gil (2016, 2008) a pesquisa descritiva expõe as características de determinados fenômenos ou pessoas e estabelece correlações entre variáveis.

O método exploratório, visa proporcionar maior familiaridade com o tema aprendizagem de Jovens e Adultos e os três pilares propostos por Carl Rogers. Conforme Vergara (2016) a pesquisa exploratória é realizada quando se tem pouco conhecimento acumulado e sistematizado em determinada área.

A pesquisa bibliográfica visa levantar informações acerca dos temas a partir de um referencial teórico já publicado, seja de artigos científicos, livros e revistas (VERGARA, 2016). Neste estudo, a pesquisa foi realizada para levantar informações acerca da aprendizagem de alunos da Educação Profissional Técnica, segundo a Abordagem Centrada na Pessoa.

Portanto, os participantes desta pesquisa foram professores que lecionam no período noturno para alunos do Ensino Profissional Técnico dos Cursos de Administração, Logística e Desenvolvimento de Sistemas dos períodos: vespertino e noturno da ETEC. Dr. Emílio Hernandez Aguilar.

Optou-se por realizar uma pesquisa empírica, tendo sido adotado um questionário, aplicado via *microsoft forms*, focado no problema e objetivos formulados, bem como, no referencial teórico, tendo como propósito analisar/compreender o processo de aprendizagem segundo a Abordagem Centrada na Pessoa, sob a ótica do professor.

A amostra foi a não probabilística por acessibilidade dos pesquisadores (VERGARA,

2016). Foram encaminhados, por meio eletrônico, 20 questionários aos professores que ministram aulas nos cursos técnicos de administração, logística e desenvolvimento de sistemas, obtendo-se 16 respostas.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados quantitativos foi realizada por meio da estatística descritiva, considerando-se o cálculo de frequência. Quanto a análise qualitativa, buscou-se a partir das posições dos respondentes, analisá-las sob a ótica da fundamentação teórica, interpretando os dados coletados. Adotou-se, também, a técnica de nuvem de palavras (NP), para análise de conteúdo referente a questão aberta. Segundo Jorge e Silva (2019, p.41) “Nuvem de Palavras são recursos gráficos, nos quais o tamanho das palavras indica sua frequência em hipertextos volumosos”. O que sugere, primordialmente, o interesse dos respondentes e a linguagem adotada ao se expressar diante do questionamento da temática em pauta.

Neste estudo foram investigados o processo de ensino e aprendizagem de alunos do ensino profissional técnico sob a ótica dos professores, tendo em vista a Abordagem Rogeriana, ou seja: centrada no aluno.

O questionário foi composto por duas seções, sendo a primeira o termo de consentimento adotado pelo programa de pós-graduação. Todos os respondentes concordaram prosseguir quanto ao preenchimento do questionário. A seção 2 possibilitou apreender a prática docente adotada pelos professores que lecionam para alunos jovens e adultos do Ensino Profissional Técnico, bem como, suas percepções acerca do processo de ensino e aprendizagem deste público. Foram elaboradas 10 questões, sendo 9 fechadas e 1 aberta, onde os participantes puderam responder livremente. Os dados obtidos a partir da pesquisa referiram-se a:

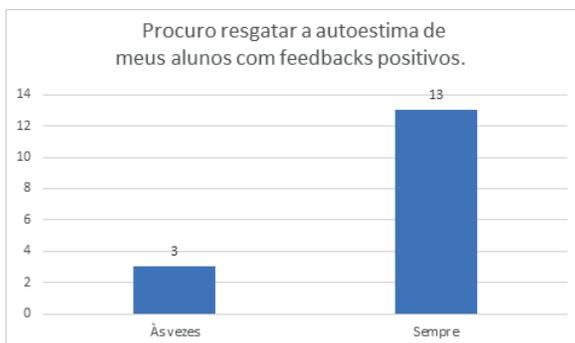


Gráfico 1 – Feedbacks Positivos

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2022)

De acordo com os dados do gráfico 1, 13 professores postulam que costumam

resgatar a autoestima de seus alunos com feedbacks positivos e, 3 respondentes o fazem às vezes, o que denota a relevância da afetividade na prática docente, por meio da valorização do sujeito.

A afetividade é elemento importante [...] no desenvolvimento de um ambiente agradável em sala de aula que propicie valorização do sujeito, a aquisição e socialização de conhecimentos e elevação de autoestima (CUNHA, 2020, p.7-8).

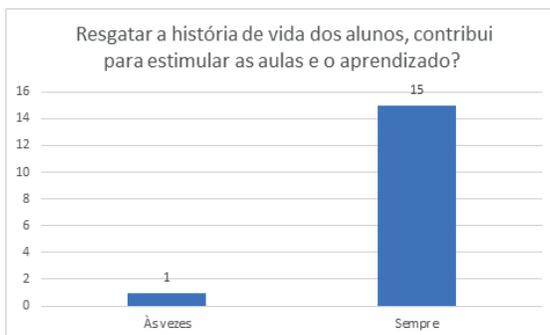


Gráfico 2 - História de vida dos alunos

Fonte: Elaborados pelos pesquisadores (2022)

Conforme os dados do gráfico 2, 15 professores acreditam que considerar a história de vida dos alunos contribui para o aprendizado, e somente 1 respondente menciona às vezes. Neste sentido, percebe-se que, na percepção do professor os alunos ficam mais estimulados e propensos a aprender quando sua história de vida é considerada pelo professor. Rogers propôs a teoria das relações interpessoais, com uma escuta sensível, um ouvir ativo, um expressar de sentimentos num ambiente não ameaçador (ALMEIDA, 2012, p.343).

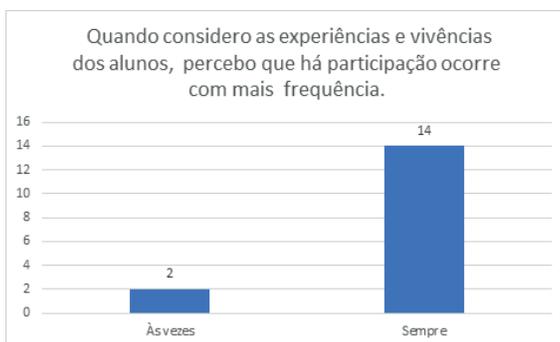


Gráfico 3 - Experiências e vivências dos alunos

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2022)

Percebe-se no gráfico 3 que, sob o ponto de vista de 14 participantes, o professor

ao valorizar/considerar a experiência e vivência dos alunos durante a aula sempre estimula a participação deles. Sendo que, apenas 2 professores dizem considerar que às vezes percebem a participação. Conforme Rogers (1978), a aprendizagem se dá a partir da experiência do educando e a sua relação com o contexto em que vive.



Gráfico 4 - ManIFESTAR afeição

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2022)

Manifestar a afeição pelo discente, ou seja, dar atenção, demonstrar empatia entre outros, segundo o ponto de vista de 12 professores, conforme aponta o gráfico 4, contribui para que os alunos fiquem envolvidos nas aulas. No entanto, 4 professores percebem que somente às vezes este envolvimento acontece.

Segundo Cunha (2020, p. 7-8):

A afetividade é elemento importante para garantia do envolvimento do professor e dos alunos na tentativa de oportunizar um ensino e aprendizagens eficientes no desenvolvimento de um ambiente agradável em sala de aula.

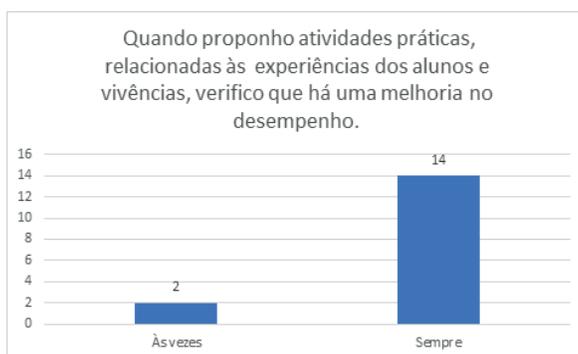


Gráfico 5 - Atividades práticas

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2022)

Conforme demonstra o gráfico 5, a atividade prática proposta pelo professor, aliado às suas experiências e vivências, contribui segundo 14 respondentes, para a melhoria

do desempenho dos alunos; por outro lado 2 respondentes concebem que esta postura possibilita, às vezes, o respectivo desempenho.

Tem-se a posição de Malcolm Knowles (1981) o qual defende os cinco pressupostos defende cinco pressupostos da andragogia: autonomia, experiência, prontidão para a aprendizagem, aplicação da aprendizagem, motivação para aprender.

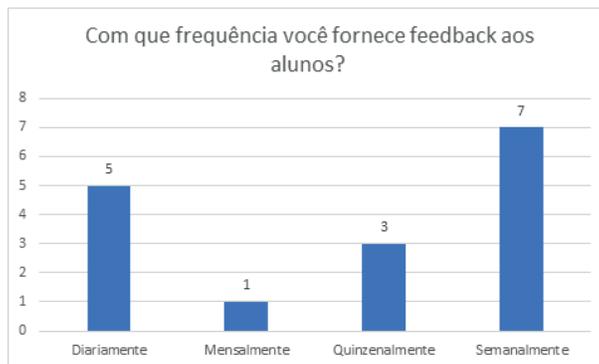


Gráfico 6 - Frequência de feedback aos alunos

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2022)

Neste gráfico (6), 7 participantes afirmam que fornecem feedback aos alunos semanalmente, 5 diariamente, 3 quinzenalmente e 1 mensalmente. O resultado acima tende a demonstrar que as práticas de feedback para este público são frequentes, portanto, uma atitude positiva dos professores que tende a contribuir com o desenvolvimento da confiança entre aluno-professor (ROGERS, 1983).



Gráfico 7 - A empatia na prática docente

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2022)

No gráfico 7, pode-se supor que os participantes (13) consideram a presença da empatia em sua prática docente, e apenas 3, a empregam às vezes. Segundo Rogers e Rosenberg (2012, p.83):

Assim como na psicoterapia, o cliente descobre que a empatia provê um clima de aprendizagem a respeito de si mesmo, o estudante também percebe em sala de aula que se encontra num clima propício à aprendizagem das matérias escolares quando diante de um professor que o compreende.

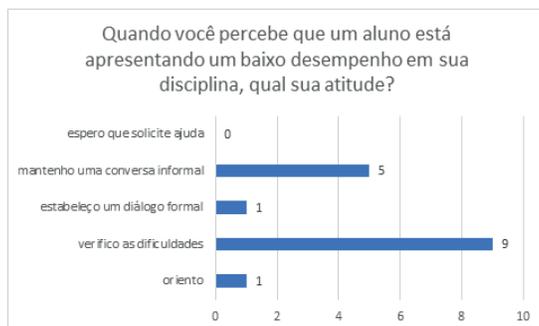


Gráfico 8 - Atitude quanto ao aluno com baixo desempenho

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2022)

De acordo com os dados apresentados no gráfico 8, os professores (10) tendem a verificar as dificuldades dos alunos. Já 5 respondentes dizem manter uma conversa informal, o que tende a aproximar professor/aluno na construção do laço de confiança, e 2 professores sinalizam que estabelecem um diálogo formal e orientam, respectivamente.

Na medida em que o terapeuta/professor tem uma atitude positiva e de aceitação em relação ao seu cliente/aluno, as chances de ocorrer uma mudança em prol de seu crescimento tende a aumentar (ROGERS, 1983).

Outro aspecto levantado no questionário, refere-se à autenticidade do professor junto aos alunos considerando a questão (9): a autenticidade (ser verdadeiro, transparente) com meus alunos tende a desenvolver laços de confiança, estimulando sua aprendizagem. Todos os respondentes (16) apontaram como sempre, ou seja, acreditam que ser verdadeiro e transparente com seus alunos, contribui na relação de confiança e estimula sua aprendizagem.

Segundo Rogers (1978) a ACP, está fundamentada em três pilares importantes, sendo eles: aceitação, empatia e autenticidade, à medida em que o docente adota estes conceitos, o aluno tende a confiar mais no professor, assim como, a tornar-se mais autoconfiante e capaz de prosseguir com os estudos estimulando seu processo de aprendizagem.

A questão (10) tratou-se de uma pergunta aberta, sendo: Sobre a experiência do professor em lecionar para o público Adulto; qual sua percepção quanto ao processo de ensino e aprendizagem no ensino profissional técnico?

Para análise destas respostas foi criada uma nuvem de palavras, por meio da plataforma *Wordclouds*, considerando as palavras mais citadas nos relatos dos professores conforme a imagem abaixo:



Imagem – Nuvem de Palavras

Fonte: <https://www.wordclouds.com/>, 2022

Para análise da nuvem de palavras foi criado um quadro relacionando os termos mais evocados e suas respectivas frequências.

Termos	Inserções
Alunos	18
Experiência	7
Vida	7
Profissional	6
Aprendizado	4
Aprendizagem	4
Assunto	4
Professor	3
Empatia	3
Relação	3
Aula	3

Tabela 1 - Termos e Inserções

Fonte: elaborada pelos pesquisadores (2022)

Considerando as palavras em destaque no quadro 1, ou seja, aquelas que apareceram com maior frequência nas respostas dos professores, acerca de suas percepções quanto ao processo de ensino e aprendizagem da população alvo destacam-se: Alunos, Experiência, Vida, Profissional e Aprendizado, nota-se que o foco dos professores tende a ser o aluno acompanhado de suas experiências e história de vida.

Segundo a Abordagem Rogeriana, o educador necessita partir do contexto do

educando, uma das premissas básicas para que o processo de aprendizagem aconteça com efetividade para este público.

Rogers (1978) defende a aprendizagem significativa, ou experiencial, ou seja, a aprendizagem se dá a partir da experiência do educando e a sua relação com o contexto em que vive.

Neste sentido, verifica-se que a percepção dos professores participantes da pesquisa, atuantes no ensino técnico profissional, vai ao encontro da Abordagem Rogeriana, uma vez que, demonstram considerar a experiência, vivência e história de vida do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou identificar e compreender as contribuições da Abordagem Rogeriana, sob a ótica docente, no processo de ensino e aprendizagem de alunos do ensino profissional técnico de uma escola técnica situada no Estado de São Paulo

Observou-se que os pressupostos da andragogia defendido por Malcolm Knowles, foram considerados pelos professores no que diz respeito à autonomia, experiência, prontidão para a aprendizagem, aplicação da aprendizagem e motivação para aprender.

Identificou-se que os professores empregam em sua prática docente as atitudes facilitadoras sugeridas por Carl Rogers, sendo elas: a autenticidade, empatia e aceitação, ao considerarem as experiências e histórias de vida dos alunos no processo de ensino, além de estabelecerem diálogos informais em suas relações interpessoais com os educandos. O que possibilita considerar que o objetivo deste estudo foi atingido na medida em que, em decorrência da restrita literatura científica, como exposto no início do artigo, captou-se a partir da pesquisa empírica dados inerentes à abordagem Rogeriana presentes na prática docente, e que certamente forneceram pistas para a construção de conhecimentos voltados à temática proposta.

Neste sentido, verificou-se que, segundo o ponto de vista do professor, o aluno tende a se tornar engajado e estimulado nas aulas, e seu processo de aprendizagem tende a ser eficaz na medida em que se sente acolhido pelo professor, possibilitando-lhe expor seu potencial e conhecimento.

Estudos posteriores certamente poderão ampliar a compreensão, o escopo e a relevância da Abordagem Rogeriana e da Andragogia no processo de ensino e aprendizagem de alunos da educação profissional técnica, trazendo à tona contribuições significativas quanto a prática docente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. **Das relações entre educação e psicologia na perspectiva de uma educadora.** Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2012, v. 16, n. 2 [Acessado 4 Novembro 2021], pp. 341-348. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000200018>>. Epub 11 Jan 2013. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000200018>. Acesso em 4 de mai de 2022.
- BECK, C. (2015). **Malcolm Knowles: o pai da andragogia.** *Andragogia Brasil*. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/malcolm-knowles/> Acesso em 05 de mai, 2022.
- COSTA, C.M.; FERNANDES, R.S. **Aprendizagem centrada na pessoa: a atualidade na proposta educacional de Carl Rogers.** 2020. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/4274> . Acesso em 08 de ago de 2022.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Trad. Magda Lopes. 3ª ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2010.
- CUNHA, P.S. **Educação de jovens e adultos: o papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem.** 2020. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/3001>. Acesso em 28 de jul, 2022.
- GIL. C.A..Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2008.
- GUIMARAES, A. P. M.; SILVA NETO, M. C. **A formação do self e a dependência afetiva: uma revisão bibliográfica da abordagem centrada na pessoa.** Rev. NUFEN, Belém, v.7, n.2, p.48-77.dez 2015.Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912015000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 jun., 2022.
- MARQUES, J.R. **Você conhece a andragogia?** 2018. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/comportamento/voce-conhece-andragogia-entenda-conceito-aplicado-empresas-2/> Acesso em 12 de ago. 2022
- OLIVEIRA, I. A. D. **Carl Rogers na Educação de Ensino Médio.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo.p.98. 2015.
- PORTAL DA INDÚSTRIA. **Entenda o que é educação profissional e qual a sua importância.** 2022. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/educacao-profissional/> Acesso em 08 de ago, 2022.
- ROGERS, C. R. (1983). **Aspectos de uma abordagem centrada na pessoa.** In: Rogers, C. R., Wood, J. K., O'Hara, M, & Fonseca, A. H. L. **Um jeito de ser.** São Paulo: EPU, (Original publicado em 1902-1987).
- ROGERS, C. R. (1983). **Um jeito de ser.** (M. Kupfer, H. Lebrão, Y. Patto, Trad.) São Paulo: EPU.
- ROGERS, C. R. (1999). **Tornar-se pessoa.** São Paulo: Martins Fontes
- ROGERS, Carl R. **Terapia Centrada no Cliente.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ROGERS, Carl. **Liberdade para aprender.** 4ªed.Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

ROGERS, Carl; ROSENBERG, Rachel L. **A pessoa como centro**. São Paulo: E.P.U., 2012.

ROGERS. C. R. (1973). **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros.

ROSSETTI, Carmem Maria Sant'Anna. **Adaptação do curso “Andragogia: um conceito de educação de adultos”**, desenvolvido para a Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região – EJUD2. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.sbdg.org.br/site/andragogia-modelo-de-facilitacao-de-aprendizagem-de-adultos/> Acesso em 02 de jul, 2022.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16ª Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2016.